

## **SISTEMA DE HEMOVIGILÂNCIA DO ESTADO DE GOIÁS: AÇÕES PARA VENCER O DESAFIO DA SUBNOTIFICAÇÃO**

A transfusão pode salvar uma vida ou melhorar uma grave doença, no entanto, mesmo com indicação precisa e administração correta, seu processo envolve risco sanitário com a ocorrência potencial de Reações Transfusionais (RTs) imediatas ou tardias. E a hemovigilância é atuante para receber e analisar informações sobre eventos adversos (EA) pós-transfusionais, a fim de prevenir o aparecimento ou recorrência dos mesmos. Por meio da Portaria nº 1.660/2009 foi instituído o Sistema de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária de produtos pós-comercialização, VIGIPÓS, incluindo a hemovigilância. Em Goiás, a hemovigilância é uma atividade da Coordenação de Vigipós da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado. Suas ações são delineadas por meio das notificações de RTs registradas no Sistema NOTIVISA. Desta forma, o objetivo do trabalho é apresentar o panorama da Hemovigilância do Estado de Goiás por meio da caracterização dos EAs pós-transfusão. Foi realizada uma análise descritiva das notificações registradas no NOTIVISA desde sua criação, 2007, até 31 de maio de 2013. Foram notificadas 166 RTs, destas, 28,9% são de 2007-2011; 49,4% de 2012 e 21% de 2013. A média de notificações dos períodos de 2007-11 e de 2012-13 passou de 0,8 notificações/mês para 6,9, respectivamente, um aumento de aproximadamente 767% de notificações. Dentre as RTs, 48,8% foram alérgicas; 36,7% reação febril não hemolítica; 8,4% foram registradas como outras reações imediatas e 6,1% outros tipos, como sobrecarga volêmica, contaminação bacteriana, TRALI, hipotensiva e hemólise imunológica. Pelos resultados pressupõe-se uma dificuldade de classificação do tipo de RTs por parte dos notificantes, bem como a ocorrência de subnotificação das mesmas. Uma maior quantidade de notificações ocorreu a partir de 2012, provavelmente, devido à realização, em outubro de 2011, de uma oficina de orientação aos responsáveis pelas unidades de saúde do Estado sobre a importância da notificação de RTs. Isso aponta para a importância de programas continuados de sensibilização e treinamento dos envolvidos na hemovigilância das unidades hemoterapias e estabelecimentos de saúde que fazem uso de sangue e hemocomponentes. Estes achados estão subsidiando a implementação no Estado de novos programas de capacitação profissional com foco nas ações de hemovigilância as quais englobam prevenção, identificação e registro das RTs, com vistas a garantir a qualidade e segurança transfusional.